

## **BRINCAR NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: CONCEÇÕES E INTENCIONALIDADE EDUCATIVA DOS/AS EDUCADORES/AS DE INFÂNCIA**

**Playing in the Early Childhood Education: Conceptions and Educational Intentionality of the Early Childhood Teachers**

**Magda Antunes**

Escola Superior de Educação de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém

tita\_m5@hotmail.com

**Helena Luís**

Escola Superior de Educação de Santarém do Instituto Politécnico de Santarém

helenaluis@ese.ipsantarem.pt

### **Resumo**

Este artigo representa um trajeto académico que culminou com uma componente investigativa, sendo que esta abordou a temática do brincar na Educação de Infância, tendo em linha de conta o papel pedagógico do/a Educador/a e a investigação sobre a relevância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Para o estudo da problemática referida anteriormente, foi efetuado um inquérito por questionário a 90 educadores/as de infância em diferentes fases da carreira e com experiência profissional, em contexto de Creche ou Jardim de infância, com o objetivo de conhecer as conceções que os/as educadores/as de infância tinham acerca do brincar. Para a análise dos dados utilizámos como auxílio o *Software WebQDA*. A discussão dos resultados centrou-se nas conceções dos/as educadores/as sobre o brincar, na relação entre o brincar e a aprendizagem, no papel do brincar no currículo em Educação de Infância e nas evidências na avaliação realizada pelos/as educadores/as da relação entre o brincar e a aprendizagem. Os participantes na investigação afirmam que o brincar tem importância na vida quotidiana das crianças, tanto na planificação, como no processo, desenvolvimento e implementação do planificado. Ainda que não participem com muita frequência nas brincadeiras das crianças, planificam os momentos de atividades livres por exemplo, preparando o espaço. A avaliação é também um ponto referido como pertinente no brincar, sendo que pode tornar evidente o desenvolvimento de competências das crianças. Consideramos que a avaliação é importante para verificar o envolvimento e bem-estar da criança durante o brincar.

**Palavras-chave:** Brincar, Conceções Educadores/as de infância, Educação de Infância; Imaginação.

### **Abstract**

This article represents an academic path that culminated with an investigative component, which deals with the theme of play in early childhood education, taking into account the early childhood teacher's pedagogical role and research on the relevance of play in children's development and learning. For the study of the problem referred to above, a questionnaire survey was carried out on 90 childhood educators in different phases of their careers and with professional experience, in crèche or kindergarten, in order to know the early childhood teachers' conceptions about play. For data analysis we used webQDA software. The discussion of the results focused on the early teachers' conceptions about play, on the relation between play and learning, on the role of play in the curriculum and on the relation between play and learning in the teachers' evaluation. Participants in

the research claim that play is extremely important in the daily lives of children, both in planning and in the process, development and implementation of the planned. Although they do not participate very often in the children's games, they plan the moments of free activities for example, preparing the space. The evaluation is also a point referred to as quite pertinent in the play, and can make evident the development of children's skills. Assessment is also a relevant point in play, and can make evident the development of children's skills. We believe that assessment is important to verify the child's involvement and well-being during play.

**Keywords:** Play, Early Childhood Teachers conceptions, Early Childhood Education, Imagination.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o Mestrado em Educação Pré-escolar que habilita para a docência e ao longo da prática de ensino supervisionada, houve uma componente investigativa que foi desenvolvida em simultâneo. Assim sendo, serve este artigo para apresentar a investigação realizada, sendo que esta se intitulava “Brincar na Educação de Infância: Concepções e intencionalidade educativa dos/as Educadores/as de Infância”. Para esta investigação delineamos os seguintes objetivos: I) Conhecer as concepções dos/as educadores/as de infância acerca do brincar; II) Definir se existe intencionalidade educativa por parte do/a educador/a de infância quando a criança brinca; III) Verificar se existe uma diferença das concepções dos/as educadores/as de infância em função das fases da carreira; IV) Compreender se o trabalho desenvolvido na valência creche ou na valência de Jardim-de-infância influencia as concepções dos/as educadores/as de infância.

Para ser realizada esta investigação estabelecemos a metodologia utilizada, bem como a questão de investigação, sendo esta: “Será que o brincar é verdadeiramente valorizado pelos/as educadores/as de infância envolvidos na educação das crianças em Creches e em Jardins-de-infância?”. No que concerne ao tipo de instrumento utilizado na investigação foi implementado o inquérito por questionário, a 90 educadores/as de infância. Neste artigo apresentamos ainda as conclusões da investigação, aferindo a análise realizada referente às concepções dos/as educadores/as de infância sobre o brincar; a relação entre o brincar e a aprendizagem; o papel do brincar no planeamento e desenvolvimento curricular; as diferenças em função das fases da carreira e as diferenças consoante a valência.

## 2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA INVESTIGAÇÃO

Tivemos em conta que a Educação de Infância é uma fase fundamental da vida das crianças e torna-se fundamental que o/a educador/a de infância adote uma pedagogia e estratégias que não se encontrem maioritariamente ligadas à abordagem de conhecimentos, mas que procurem incorporar o caráter lúdico, sendo este um potenciador de muitas aprendizagens que podem e devem ser enriquecedoras. Tal como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016), o/a educador/a de infância deverá promover “o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidade, bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher como, com quem e com quem brincar” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

A problemática identificada para a investigação decorre da relevância que vários autores atribuem ao papel do brincar na educação de infância (Hohmann & Weikart, 2007; Kishimoto, 2010; Moyles, 2002; Portugal, 2011), bem como da observação participante ao longo de toda a Prática de Ensino Supervisionada e ainda da necessidade que surge recorrentemente de refletir acerca do modo como o/a educador/a pode promover o brincar, com intencionalidade educativa.

Deste modo, tendo em linha de conta a questão inicial da investigação (“Será que o brincar é verdadeiramente valorizado pelos/as educadores/as de infância envolvidos na educação das crianças em Creches e em Jardins-de-infância?”), delineamos então os seguintes objetivos: I. Conhecer as conceções dos/as educadores/as de infância acerca do brincar; II. Definir se existe intencionalidade educativa por parte do/a educador/a de infância quando a criança brinca; III. Verificar se existe uma diferença das conceções dos/as educadores/as de infância em função das fases da carreira; IV. Compreender se o trabalho ser na valência creche ou em Jardim-de-infância influencia as conceções dos/as educadores/as de infância.

Ao falarmos de investigação, torna-se pertinente referir que “a investigação no ensino superior requer do estudante uma caminhada por etapas, à semelhança de uma escada que se sobe” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 21). Neste sentido e com intuito de responder às questões da investigação utilizamos o inquérito por questionário como método qualitativo. Assim sendo, foi fundamental “deixar de lado as próprias perspectivas e convicções” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 180) para conhecer e verificar as ideias defendidas pelos participantes em relação à temática abordada.

Deste modo, após termos aferido uma problemática a estudar e os objetivos pretendidos com a investigação, decidimos passar ao passo seguinte, que se relacionou com os instrumentos de recolha de dados e os participantes. Para a realização desta investigação, delineamos que seria elaborado um inquérito por questionário, sendo que este tem como principal objetivo adquirir “um conjunto de actos e diligências destinados a apurar alguma coisa” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 123). Após a decisão de serem realizados inquéritos tivemos de optar por inquéritos por questionário, uma vez que seria mais fácil serem administrados à distância e não pessoalmente, como seria o caso dos inquéritos por entrevista. Esta opção deveu-se também ao facto de o inquérito por questionário ter uma maior rapidez na recolha de dados, em contraponto com o inquérito por entrevista, onde se gasta mais tempo e em que é mais difícil a disponibilidade dos participantes.

Tendo em linha de conta as dimensões enfatizadas por diversos autores acerca do brincar e da sua importância e também os objetivos da investigação, procedemos à criação do guião do inquérito por questionário. Ao elaborarmos o guião tivemos diversos aspetos em consideração, nomeadamente a identificação da problemática em estudo: as perguntas de identificação, ainda que garantida a confidencialidade: as perguntas de informação, que tiveram como principal objetivo “colher dados sobre factos e opinião dos inquiridos” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 138) referentes ao brincar; e terminámos com perguntas de controlo, tendo sido estas “destinadas a verificar a veracidade de outras perguntas inseridas noutra parte do questionário.” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 138).

Em relação aos participantes na investigação, participaram 90 educadores/as de infância de todo o país, não tendo havido seleção neste campo. O acesso a estes participantes dirigiu-se tendo em conta critérios de conveniência e, ainda que não se tenham estabelecido parâmetros de seleção, procurámos que todas os/as educadores/as de infância estivessem a exercer a profissão e que estivessem a trabalhar com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos de idade, aquando do preenchimento do inquérito por questionário. Na escolha da amostra recorremos ao método de amostragem por conveniência, tal como proferimos anteriormente, e todos os participantes responderam de forma voluntária (Carmo & Ferreira, 1998, p. 197).

Com a análise dos questionários podemos verificar que as/os educadoras/es de infância participantes no estudo apresentam idades compreendidas entre os 22 e os 62 anos. Em relação aos anos de serviço, variaram entre menos de 1 ano e os mais de 26 anos de experiência profissional da área da educação de infância.

Depois de termos conseguido reunir cerca de 150 respostas ao inquérito por questionário seleccionamos a amostra que pretendíamos, obtendo um total de 90 participantes (quadro 1), visto que os restantes não correspondiam aos requisitos definidos e explicitados anteriormente, nomeadamente o facto de não estarem a exercer a profissão de educadora de infância.

## Quadro 1

### Categorização dos participantes na investigação

Experiência profissional	Participantes	Valências com que trabalha atualmente	
		Creche	Jardim-de-infância
Educadores/as de infância com até 5 anos	22	13	9
Educadores/as de infância com 6 a 15 anos	23	9	14
Educadores/as de infância com 16 a 25 anos	22	4	18
Educadores/as de infância com 26 ou mais anos	23	0	23
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>26</b>	<b>64</b>

Após a recolha de todos os inquéritos por questionário, procedemos ao tratamento dos dados, onde este foi feito com auxílio do software WebQDA, sendo este um programa que possibilita a realização da análise dos dados recolhidos através dos inquéritos por questionário. De acordo com Amado (2013), utilizar um “software específico possibilita a memorização, transferência e introdução de novos dados de forma construtiva em relação ao trabalho já realizado” (p. 310). O software WebQDA tem como principal intuito ajudar o investigador nas diversas etapas do procedimento de investigação, possibilitando trabalhar e questionar os dados recolhidos de uma forma mais rápida e com bastante flexibilidade. No que diz respeito à categorização efetuada das respostas dadas aos inquéritos por questionário, é importante salientar que tivemos em linha de conta as regras de categorização (Amado, 2013, p. 335-336), nomeadamente: Exaustividade, em que abrangemos todos os itens relevantes para o estudo; Exclusividade, em que uma unidade de registo pertence apenas a uma categoria.

Para a categorização das respostas dadas pelos participantes recorreremos ao procedimento aberto para as conceções acerca do brincar, visto que categorizamos tendo em conta somente a análise do conteúdo das respostas. No caso do papel do/a educador/a de infância e da relação entre o brincar e o desenvolvimento da criança, utilizamos o procedimento fechado, uma vez que criamos categorias a priori, tendo em conta o enquadramento teórico e a revisão da bibliografia previamente obtida, nomeadamente as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016).

Em relação à categorização realizada acerca do planeamento, desenvolvimento e avaliação, tal como ocorreu para a categorização das Áreas de Conteúdo, utilizamos como documento de referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016). Tendo em linha de conta a importância que o/a educador/a de infância deve dar à construção e gestão do currículo na educação de infância, procedemos à categorização do papel do brincar no planeamento e desenvolvimento curricular, tendo em conta o modo como o/a educador/a planifica; o papel do/a educador/a no brincar e o modo como avalia o brincar.

Após todas as categorizações terem sido efetuadas, passámos para o passo seguinte, que apresentamos de seguida, que corresponde à análise do conteúdo.

## 3 RESULTADOS

Com o intuito de investigar as conceções dos/as educadores/as de infância acerca do brincar e tendo como ponto de partida que as respostas seriam de acordo com o conhecimento prático e as teorias pessoais dos/as educadores/as de infância, a primeira questão colocada aos participantes

questionava-os acerca das concepções sobre o brincar na infância, sendo que apresentamos abaixo (Figura 1) as referências proferidas pelos participantes acerca das concepções sobre o brincar.

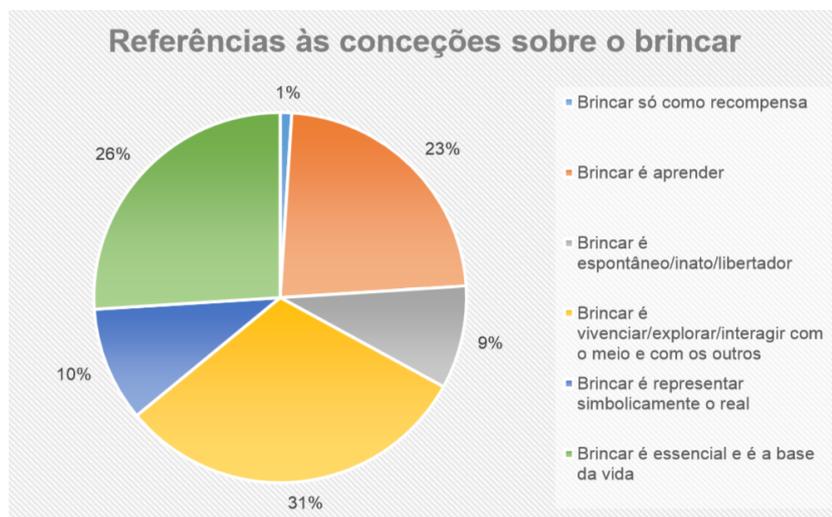


Figura 1: Referência às concepções sobre o brincar

Posteriormente à categorização de todas as respostas referentes às concepções sobre o brincar, podemos afirmar que o brincar foi identificado, tal como podemos observar no gráfico acima apresentado (Figura 1), como uma ação que promove e possibilita as vivências entre o grupo de crianças, a exploração e interação entre o meio envolvente e/ou com os outros, em 31% das afirmações (Quadro 2).

#### Quadro 2

Referências ao brincar como vivenciar/explorar/interagir com o meio e com os outros

Quantidade referências	Porcentagem referências	Exemplos	
		Entrevistado/a	Referência
30	31%	1.5 C	Brincar é... O meio primordial que a criança usa para interagir com o meio
		2.9 C	Brincar... É ver, ouvir, sentir, cheirar, explorar e descobrir o mundo. Brincar é viver
		3.19 JI	Brincar é... Socializar, vivenciar experiências, criar relações. É estruturar a personalidade.
		4.8 JI	Brincar é... O amigo de ser criança. A sua forma de descobrir e explorar o mundo e de adquirir experiência e fazer aprendizagens. A forma privilegiada de aprender e socializar

Neste âmbito, foi ainda perceptível que os/as educadores/as de infância consideram o brincar como uma ação essencial à vida das crianças (26%), identificando como a base e suporte de toda a vida da criança (Quadro 3). Os participantes na investigação fazem referência ao brincar afirmando que

este é o “ponto de partida para todas as aprendizagens e para o processo individual da criança.” (Educador/a de infância – 1.9 C).

### Quadro 3

#### Referências ao brincar como essencial e a base da vida da criança

Quantidade referências	Porcentagem referências	Exemplos	
		Entrevistado/a	Referência
26	26%	1.22 JI	Brincar é... O trabalho mais importante da criança
		2.6 C	Brincar é... A principal e mais enriquecedora atividade para a criança
		3.3 JI	Brincar é... Essencial para um ser humano feliz e completo
		4.22 JI	Brincar é... A atividade principal e mais importante da criança

O brincar foi também referido como a ação de representar simbolicamente o real (10%), principalmente através da utilização do faz-de-conta no dia-a-dia das crianças e das salas de atividades.

Brincar é... Imaginar, agir, criar. A criança quando brinca pode interpretar a personagem que imagina e criar as mais variadas situações e ainda dar asas à imaginação, crescer e reproduzir ao faz-de-conta situações reais. (Educador/a de infância – 4.2 JI).

Ao analisarmos o gráfico da figura 2, é passível de proferir que a Área de Conteúdo que os participantes na investigação destacam como sendo a Área que mais se desenvolve durante o brincar, é a Área de Formação Pessoal e Social (48%).

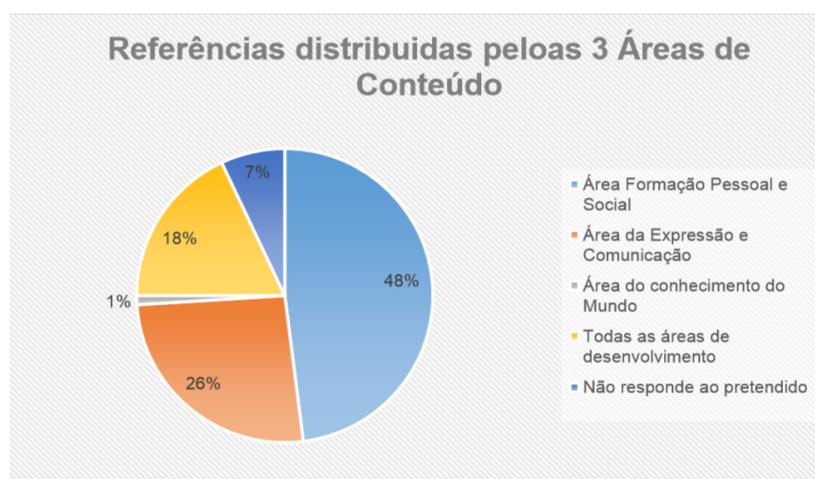


Figura 2: Referências distribuídas pelas 3 Áreas de Conteúdo

Podemos também comprovar que a segunda Área de Conteúdo que foi supracitada pelos participantes corresponde à Área de Expressão e Comunicação (26%). Assim sendo, a terceira e última Área proferida pelos/as educadores/as de infâncias que participaram nesta investigação, corresponde à Área de Conhecimento do Mundo, tendo sido feita referência apenas 1% da totalidade das afirmações. Uma parte considerável das respostas aos questionários (18%) apresenta o brincar como uma ação que desenvolve todas as Áreas de Conteúdo ou competências,

não especificando qual ou quais. As restantes respostas (7%) não apresentaram conteúdo passível de ser categorizado, visto os participantes terem respondido “brincar é importante; sim, desenvolve”. Seguidamente ostentamos a análise de conteúdo alusivo ao papel do/a educador/a de infância em todo o processo de ensino-aprendizagem da criança, apresentando abaixo o gráfico (Figura 3).

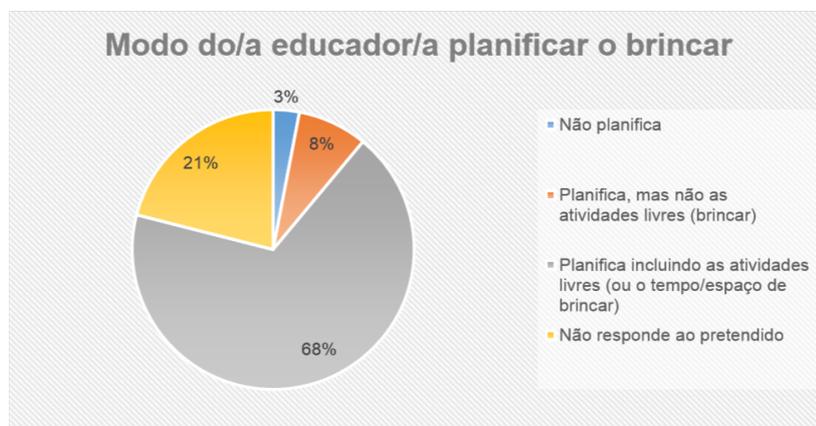


Figura 3: Modo do/a educador/a planificar o brincar

Ao categorizarmos as respostas dadas aos questionários, verificamos que estas eram afirmativas em relação à planificação, tal como podemos verificar no quadro apresentado de seguida, mas apresentavam um teor bastante diversificado. Devido a esta evidência, decidimos proceder à categorização da seguinte forma: a) Não planifica (3%); b) Planifica, mas não as atividades livres – sendo que o/a educador/a planifica o dia-a-dia do grupo de crianças, não planificando as atividades livres/brincar (8%); c) Planifica incluindo as atividades livres – sendo que o/a educador/a realiza a planificação do brincar, ainda que este/a possa apenas preparar o espaço/tempo onde/quando as crianças possam brincar (68%); d) Não responde ao pretendido (21%), visto que afirmam “sim, planifico” e não explicam o que planificam e como planificam.

Seguidamente, com o intuito de compreender de que forma a planificação das atividades livres/brincar são postas em prática, apresentamos a análise correspondente ao tempo que as crianças têm para brincar durante o seu dia-a-dia, em contexto de creche ou jardim-de-infância. É de realçar que durante a elaboração do inquérito por questionário esta pergunta foi uma das que contemplava resposta de múltipla escolha, uma vez que prevíamos que caso colocássemos a pergunta com resposta aberta, esta seria dispersa e variada e a classificação não ficaria clara e objetiva. Deste modo, delimitámos intervalos de tempo, pois achámos que deste modo a resposta seria mais rápida e intuitiva.

Comentando agora o gráfico da figura 4 compreendemos que a maioria dos/as educadores/as de infância participantes na investigação contemplam cerca de 1h30 a 3 horas por dia para que as crianças brinquem (74%). É também de evidenciar que a segunda resposta com maior percentagem (17%) corresponde ao brincar por mais de 5 horas diárias, o que revela que o brincar tem bastante relevância nas salas de atividades em que os participantes exercem a função de educadores/as de infância.

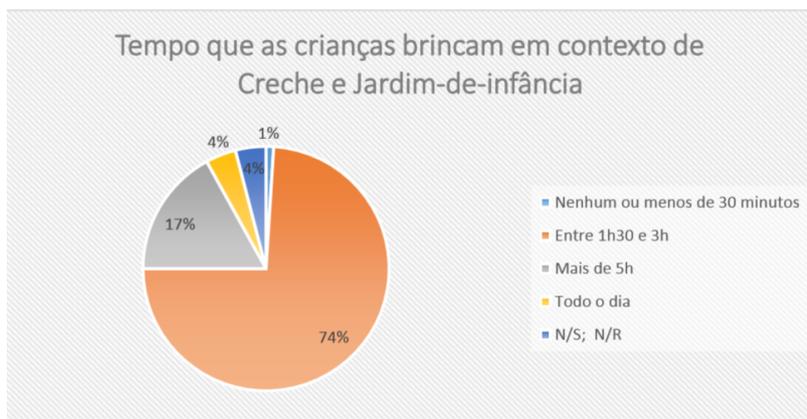


Figura 4: Tempo que as crianças brincam em contexto de Creche e Jardim-de-infância

Após os dados apresentados anteriormente e pondo em evidência que os participantes afirmam planificar as atividades livres/brincar, percebemos que ao afirmarem expressivamente que as crianças brincam mais de 1h30, a planificação é tida em conta.

De seguida apresentamos o gráfico (Figura 5) que corresponde ao papel do/a educador/a de infância durante o brincar das crianças. A categorização às respostas ao questionário ocorreu através do procedimento fechado. Com intuito de irmos ao encontro ao proferido no relatório final, a categorização utilizada para o papel do educador foi a seguinte: a) Observador - O/a educador/a de infância recolhe informações através das observações que faz enquanto a criança brinca; b) Participante Ativo - O/a educador/a de infância tem o papel fundamental de mediador das relações e de fazer sugestões, aquando da ocorrência de conflitos; c) Catalisador - O/a educador/a de infância compreende como pode enriquecer as brincadeiras das crianças, sem ter uma posição de intromissão e funciona como que uma alavanca/incentivador (Ferreira, 2010).

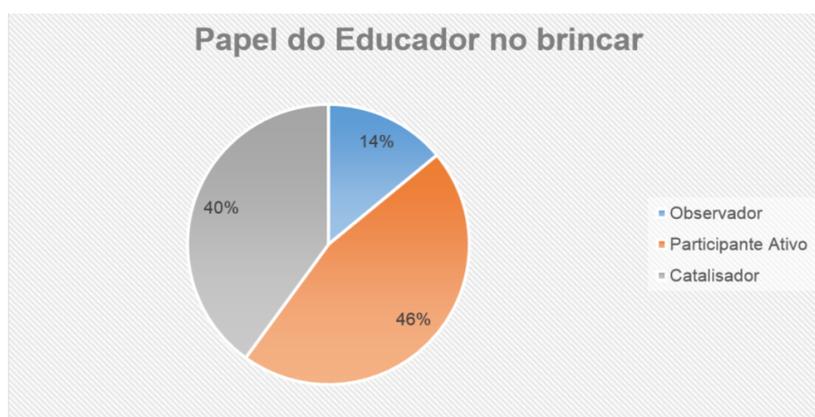


Figura 5: Papel do/a educador/a no Brincar

De acordo com a informação fornecida através da análise do gráfico acima apresentado (Gráfico 5), é passível de se afirmar que uma parte significativa dos/as educadores/as de infância participantes na investigação (46%) apresentam um papel de participantes ativos durante o brincar, o que revela que no brincar o adulto tem o papel de mediador das relações e de fazer sugestões, aquando da ocorrência de conflitos, podendo brincar pontualmente com as crianças.

Em seguida analisamos o modo como o/a educador/a de infância avalia o brincar ou se simplesmente não avalia. Tal como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-

escolar (2016), a avaliação é um processo fundamental para o desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar. Assim sendo, apresentamos o gráfico da figura 6, onde categorizamos desta maneira: a) Observa – onde o/a educador/a apenas observa as competências adquiridas através do brincar, não fazendo qualquer referência a registo/documentação; b) Observar e registar/documentar – o profissional de educação não só observa como regista/documenta, utilizando diversas estratégias, as competências adquiridas; c) Não responde ao pretendido – o caso em que os participantes respondem apenas que avaliam o brincar e não referem o modo.

Analisando o gráfico (Figura 6), verificámos que a percentagem de participantes que apenas observam e os que observam e registam é equivalente, sendo que corresponde a 41%. Os restantes participantes na investigação não responderam como pretendíamos, visto 18% dos participantes não responderem à questão, respondendo apenas “sim, avalio”.

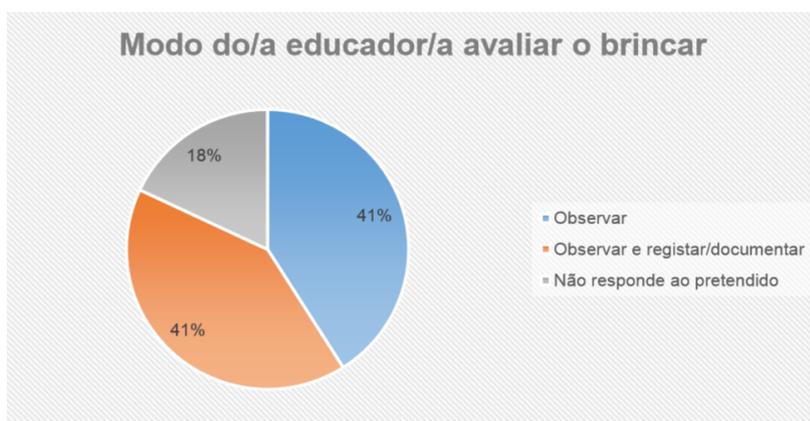


Figura 6: Modo do/ educador/a avaliar o brincar

Seguidamente, apresentamos a análise comparativa das conceções, das áreas de conteúdo e do papel do/a educador/a, tendo em conta as fases da carreira dos participantes. Pretendemos compreender se existe(m) diferença(s) relacionadas com o brincar em função dos anos de serviço/carreira como profissionais na área da educação. Após terem sido recolhidas todas as opiniões, dando o total de 90 participantes, procedemos à classificação, criando 4 grupos: 1) Educadores/as de infância entre 0 e 5 anos de carreira; 2) Educadores/as de infância entre 6 e 15 anos de carreira; 3) Educadores/as de infância entre 16 e 25 anos de carreira e 4) Educadores/as de infância com 26 ou mais anos de carreira.

Quando surgiu a necessidade de analisar os dados em relação aos 4 grupos criados, e com o intuito da apresentação dos resultados ser mais significativa, decidimos agrupar os dois primeiros grupos e os dois últimos, passando a existir apenas 2 grupos: 1) Educadores/as de infância entre 0 e 15 anos de carreira e 2) Educadores/as de infância entre 16 e 26 ou mais anos de carreira. Deste modo, apresentamos de seguida a análise efetuada neste âmbito.

Com o gráfico apresentado na figura 7, relativo à comparação entre as conceções sobre o brincar e os dois grupos de educadores/as de infância é passível de se afirmar que os/as educadores/as de infância que exercem funções na área de educação há menos de 0 e 15 anos, referem o brincar, de forma significativa, como um meio de aprendizagem (26%). Em relação aos/as educadores/as de infância que exercem funções há mais de 16 anos, pode-se afirmar que dão enfoque ao brincar como sendo uma forma de vivenciar/explorar/interagir com o meio e com os outros (31%). Os educadores/as pertencentes ao primeiro grupo também referem o brincar como forma de vivenciar e explorar, com uma percentagem de 28%.

Assim sendo, é possível verificar que não existe uma diferença considerável entre os/as educadores/as de infância com menos de 15 anos de serviço ou com mais de 16 anos, visto que as percentagens se encontram bastante próximas dentro de cada conceção sobre o brincar.

Por último, apresentamos a análise referente à existência de diferenças acerca das concepções, das áreas de conteúdo e do papel do/a educador/a em relação à valência em que os participantes estavam a exercer funções aquando da implementação do questionário.

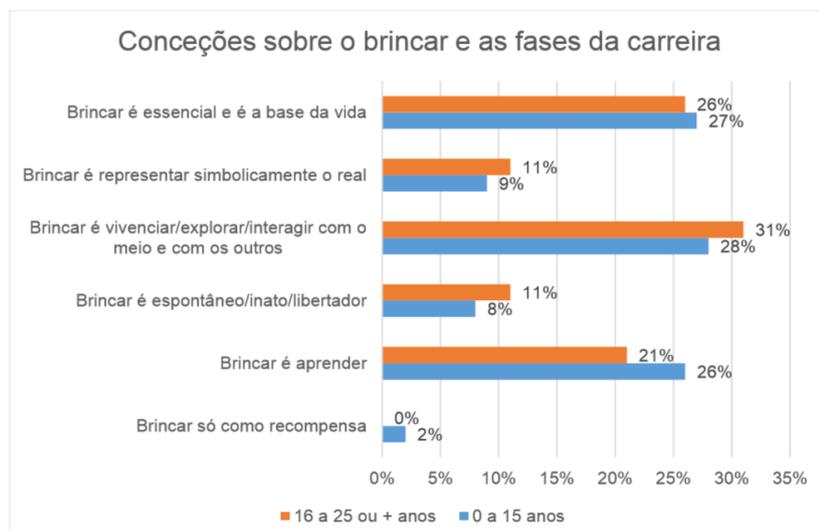


Figura 7: Relação entre as concepções sobre o brincar e as fases da carreira

Analisando agora o gráfico seguinte (Figura 8) é passível de se declarar que, os/as educadores/as que exerciam funções em valência de creche aquando da participação na investigação, a classificação que mais vezes foi referida relaciona-se com o brincar sendo este um meio de aprendizagem (38%).

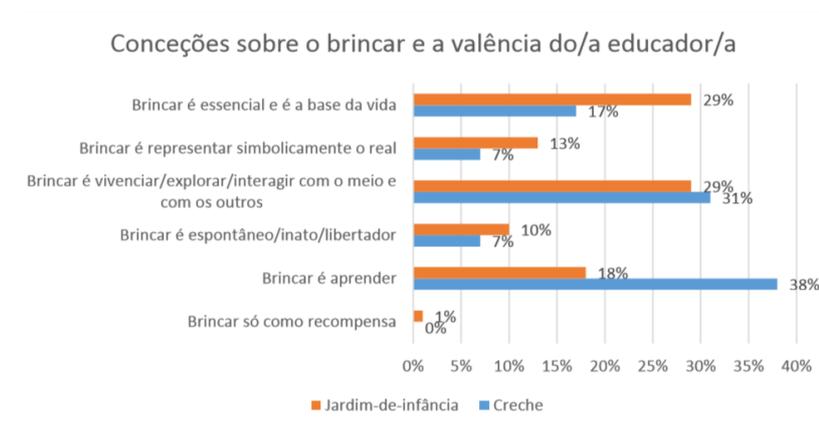


Figura 8: Relação entre as concepções sobre o brincar e a valência do/a educador/a participante

No que concerne aos/às educadores/as em valência de Jardim-de-infância, estes foram bastante mais além na opinião defendida pelos colegas que exerciam em creche e afirmaram que o brincar é essencial e é a base da vida (29%). Percebemos, através da análise do gráfico 13 que a concepção com maior unanimidade entre os participantes (31% - creche; 29% - Jardim-de-infância) corresponde ao brincar como sendo uma ação que promove a exploração, o vivenciar o que rodeia a criança e também interagir, quer com os colegas e adultos quer com o meio que a rodeia.

Deste modo, podemos afirmar que não existe uma diferença demarcada entre os/as educadores/as de infância que exerciam em creche e os que exerciam em jardim-de-infância, ainda que seja

importante salientar que os participantes que exerciam em creche fizeram mais vezes referência ao brincar como uma forma de aprender do que os colegas de jardim-de-infância.

Em relação ao papel do/a educador/a no brincar e fazendo a relação com as valências em que os profissionais exerciam funções (Figura 9), compreendemos que em os/as educadores/as de infância que exerciam a sua profissão em contexto de Creche dão mais importância ao enriquecimento das brincadeiras das crianças, ainda que não tomem uma posição de intromissão e consideram que funcionar como que uma alavanca/incentivado é uma mais-valia no desenvolvimento da criança – educador catalisador (50%). Todavia, os/as educadores/as de infância que exerciam funções na valência de Jardim-de-infância, a maior percentagem corresponde ao/à educador/a com o papel de participante ativo (48%).

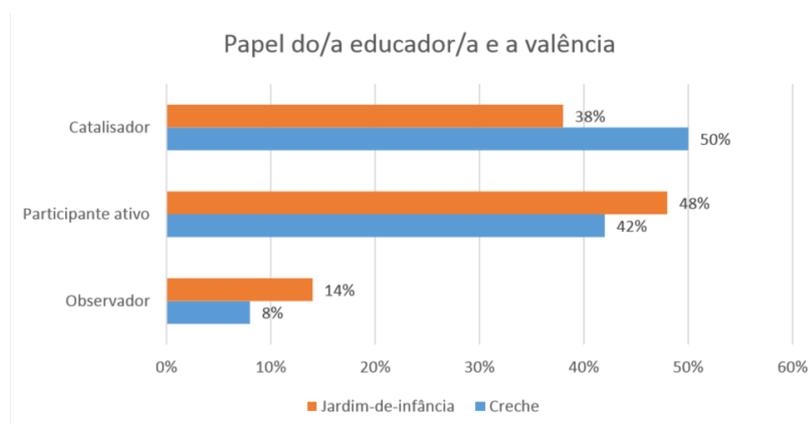


Figura 9: Relação entre o papel do/a educador/a e a valência

## 4 CONCLUSÕES

Esta pesquisa é resultado de uma investigação realizada dentro de uma comunidade prática e de reflexão sobre o desenvolvimento do currículo em que decorreu a Prática de Ensino Supervisionada e envolveu 90 educadores/as de infância. A investigação concretizada possibilitou analisar uma área que suscita ou deverá suscitar a reflexão constante dos profissionais em torno de questões que podem ser primordiais para direcionar, avaliar e aperfeiçoar a intervenção dos/as educadores/as de infância, quer em contexto de Creche, quer em contexto de Jardim-de-infância. Não tendo o intuito de generalizar os dados apresentados nos resultados, gostaríamos de evidenciar algumas noções que sobressaíram da análise dos questionários e que se podem revelar pertinentes para compreender a temática do brincar, vista pelos profissionais de educação.

É, de facto, de salientar que os/as educadores/as participantes na investigação afirmam que o brincar tem um papel fundamental na educação de infância, sendo que é consensual entre todos os participantes na investigação que o brincar desenvolve inúmeras competências fundamentais, uma vez que “Brincar é fundamental para o crescimento saudável da criança” (Educador/a de infância – 2.2 C). Considerámos relevante fazer destaque a uma referência proferida por um/a profissional de educação de infância, em que refere que o brincar é uma recompensa após as atividades orientadas. Fazemos destaque a esta referência por se destacar das restantes, visto que todos os participantes referem o brincar como uma atividade principal e que dá prazer à criança.

Em relação às principais conclusões referentes às conceções sobre o brincar, é possível afirmar, que todos os participantes na investigação afirmam valorizar o brincar enquanto profissionais de educação, sendo que referem que o brincar tem, de facto, extrema importância na vida das crianças. Posto isto, e indo ao encontro do referido no enquadramento teórico deste relatório, podemos afirmar que as conceções dos participantes desta investigação valorizam a atividade lúdica na

infância, sendo difícil avaliar com esta investigação se a prática pedagógica se desenvolve em coerência com estes princípios.

No que concerne à relação entre o brincar e a aprendizagem, podemos afirmar que tendo em consideração todos os dados recolhidos, tratados e sua posterior análise, podemos aferir que os/as educadores/as de infância participantes na investigação afirmam que o brincar é uma ferramenta importante para a aquisição e/ou desenvolvimento de competências a diversos níveis, quer de forma geral, quer de forma mais específica, tendo em linha de conta todas as áreas de conteúdo contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016).

No que diz respeito ao papel do brincar no planeamento e desenvolvimento curricular é de salientar que os participantes na investigação afirmam que o brincar tem extrema importância na vida quotidiana das crianças, tanto na planificação, como no processo, desenvolvimento e implementação do planificado. Ainda que não participem com muita frequência nas brincadeiras das crianças, planificam os momentos de atividades livres por exemplo, preparando o espaço. A avaliação é também um ponto referido como bastante pertinente no brincar, sendo que pode tornar evidente o desenvolvimento de competências das crianças. Consideramos que a avaliação mais pertinente seja feita através do envolvimento e bem-estar da criança, utilizando, desta forma, as escalas de envolvimento e bem-estar de Laevers (2010).

Tendo em conta as diferenças em função das fases da carreira dos/as educadores/as de infância participantes na investigação, foi possível verificar que não existe uma diferença considerável entre os/as educadores/as de infância com menos de 15 anos de serviço ou com mais de 16 anos, visto que as percentagens se encontram bastante próximas dentro de cada conceção sobre o brincar. Através do tratamento e análise de dados e posterior análise dos gráficos, compreendemos que existe uma diferença significativa no papel do/a educador/a de infância consoante as fases da carreira, visto que os profissionais com menos de 15 anos de experiência dão mais enfoque ao/a educador/a como catalisador – o/a educador/a de infância compreende como pode enriquecer as brincadeiras das crianças, sem ter uma posição de intromissão e funciona como que uma alavanca/incentivador (Ferreira, 2010) – enquanto os profissionais com mais de 16 anos de experiência consideram ter uma posição de participante ativo - o/a educador/a de infância é mediador das relações e de fazer sugestões, aquando da ocorrência de conflitos (Ferreira, 2010).

No que diz respeito às diferenças tendo em conta a valência dos/as educadores/as de infância, podemos declarar que em relação aos conceitos sobre o brincar e as Áreas de Conteúdo desenvolvidas através do brincar, relacionando com a valência em que os/as educadores/as de infância exerciam funções aquando da participação na investigação, não se verificou uma diferença considerável. Contudo, tendo em linha de conta o papel do/a educador/a quando a criança brinca, verificámos uma diferença entre os profissionais das duas valências, sendo que os/as educadores/as de infância de Creche assumem ter um papel bastante participativo e de incentivo no brincar (50%), enquanto os/as educadores/as em Jardim-de-infância têm um papel mais passivo, ainda que tenham a preocupação de observar e de intervir quando necessário.

Esta investigação foi importante para a nossa aprendizagem e desenvolvimento enquanto profissional de educação, pois foi bastante perceptível que os participantes na investigação dão importância ao brincar, quer em idades mais prematuras, como em valência de Jardim-de-infância. Contudo, em futuras investigações relacionadas com esta temática seria aliciante averiguar quais as perceções dos pais e das crianças em relação ao brincar, uma vez que a educação pré-escolar não pode ser pensada sem todos os contributos. Por outro lado, pode também ser interessante a realização de uma investigação em que se observem e investiguem as práticas pedagógicas dos/as educadores/as de infância, com o intuito de melhorar sempre a prática pedagógica, de forma a comparar o discurso dos/as educadores/as de infância com a prática. Tendo em conta que todas as competências não se obtêm só na vida adulta, prezariámos que este estudo auxiliasse como contributo para futuras pesquisas e estimulasse à reflexão e ao questionamento de todos aqueles que têm influência nas experiências da infância, quer os profissionais, quer os pais, quer toda a comunidade envolvente.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em Educação*. Coimbra: Universidade de Coimbra
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta
- Ferreira, D. (2010). *O direito a brincar. Cadernos de Educação de Infância*, pp. 12-13.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2007). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kishimoto, T. M. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. Cadernos de Educação de Infância*, pp. 4-7.
- Moyles, J. R. (2002). *Só brincar?* Brasil: Artmed.
- Portugal, G. (2011). *Finalidades e práticas educativas em Creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na Creche*. Porto: CNIS – Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.
- Laevers, F. & Portugal, G. (2010). *Avaliação em Educação Pré-escolar. Sistema de Acompanhamento de crianças*. Porto: Porto Editora.
- Marques, L., Mata, L., Rosa, M. & Silva, I. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).